

# M A N H Ã

RUBEM BRAGA

1032  
"O Governo é um corpo vivo e não um monumento de bronze sobre um pedestal", disse o doutor Vargas. Em face do que desliguei o rádio e me entreguei à meditação, que só interrompi para ouvir o segundo tempo do jogo do Fluminense com os paraguaios.

Subitamente Oto Lara Rezende fez 30 anos e Vinicius de Moraes embarcou para a Europa, e ambos nos induziram a beber alguma coisa. Acodi, embora constrangido, pois sou, no fundo, um fraco, e não sei negar bôca para copo de amigo. Telê aos 36 minutos ameaçou o empate; chegamos a perder apenas por 4 a 3, mas o locutor dizia: "chove a cantaros em S. Januário."

Essa imagem vulgar tomou subitamente para mim uma extraordinária precisão: vi cantaros, milhares de cantaros com asas de gaivota esvoaçando sobre o campo do Vasco, se inclinando no ar — e chovendo sobre os rapazes. Sobre os nossos rapazes, sobre os outros não.

Quando amanheceu eu parti para a praia e disse, perante o mar: "mês de maio, tu és belo em tôda a volta do mundo; se, lá onde o poeta foi, tu te chamas primavera, e aqui outono, és na verdade, sempre maio, e louvo a tua luz nas ondas e a tua brisa nos ramos."

No morro sobre o Tunnel Novo brilhavam as fôlhas das bananeiras. Longe, no mar, quase na linha do céu, um pequeno navio muito branco voltava alegremente os dons azuis, vivo como se tivesse nascido de uma pincelada de Duffy. Se eu fô-se presidente da Republica, mandava convidar os pintores assim para vir ao Brasil, botava Duffy pintando mares, Matisse fazendo mulatas de corpo comprido entre coxins vermelhos e venezianas azuis. Picasso inventando araras de três bicos e olho torto, e Braque fazendo Braques me mo. Creio que faria muitos outros melhoramentos, distribuiria flores entre as moças e borboletas entre as flores. Sim, porque o governo é um corpo vivo.

Por falar em corpo, vejo um de mulher morena, que o estirou quase nu na praia, ao sol. Está imóvel, mas como está vivo em sua beleza, como respira suavemente o ar e a loura luz. Deixo a praia, meia hora depois subi-o ao lctação, engravatado porém heróico, (adeus, eu vou trabalhar, morrer talvez no túnel entre feragens, adeus) austero porém suave, compenetrado de minhas especificas funções jornalisticas e responsabilidades cidadinas, de cara séria e fechada, porém com o doce corpo da mulher boiando dentro de mim, no ar, na luz.

3.5.52